

Leitoria Temporária Processos Indivísos

EDITORA TEMPORÁRIA:
PROCESSO IMPRESSO

Clara Meliande

1ª Edição / Rio de Janeiro / 2013

Projéteis Cooperativa Carioca
de Empreendedores Culturais

EDITORA TEMPORÁRIA: UMA IDÉIA, UM LUGAR

A Editora Temporária é um projeto de edição de livros que produzam pensamento sobre design e cidade, propondo, ao mesmo tempo, reflexões sobre como costumamos fazer publicações.

Por quê as pessoas fazem livros? Por quê ainda imprimí-los se podemos disponibilizá-los em plataformas digitais? Que tipo de livro queremos impresso, levando em consideração a escassez de recursos naturais e as tecnologias de impressão por demanda? Essas questões nortearam a idéia da Editora Temporária. Contemplada pelo edital Pró-Design do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, sugeria com o orçamento originalmente destinado a um livro, fazer quatro edições de baixa tiragem (125 unidades cada um). Propusemos transformar o Centro Carioca de Design, durante um mês, em um lugar que servisse de ponto de encontro, escritório e gráfica, ocupado por uma equipe formada por designers, autores e produtores.

Selecionamos os projetos de livro a partir de uma chamada pública, onde buscamos pesquisas que tivessem como tema a cidade e suas relações de uso. Nos interessavam tanto as explorações afetivas quanto as de ordem intelectual. As pesquisas podiam ser acadêmicas ou informais, ensaísticas ou experimentais, individuais ou coletivas. O tema era amplo para poder abarcar profissionais de diversas áreas de atuação e investigações com enfoques variados. Nos interessavam explorações sobre planejamento e caos, mudanças e memórias, vestígios e esquecimentos, mapeamentos e circulações, usos públicos e privados, interferências urbanas.

Recebemos 28 propostas de livro, alguns mais prontos do que outros. Queríamos que a Editora fosse um local de discussão e de trabalho coletivo e por isso, selecionamos propostas que mostrassem flexibilidade e abertura para serem repensadas nas condições que tínhamos disponíveis. O material recebido foi analisado por um comitê de curadoria composto pela editora Clara Meliande e os 3 designers envolvidos: Tania Grillo, Luiz Arbex e Miguel Nóbrega. Cada designer escolheu a pesquisa que tivesse maior empatia e que se encaixasse em seus interesses temáticos pessoais pois com as condições limitadas de tempo e recurso, uma parceria estreita entre autor e designer era de extrema importância para a Editora funcionar. A partir daí, três

trabalhos foram selecionados para serem transformados em livros. O quarto livro proposto é esse que está em suas mãos, sobre a Editora e o processo de feitura do três outros livros. Decidimos que por uma questão de padronização e unidade da coleção, todos os livros teriam o mesmo formato.

SOBRE ESSE LIVRO

Esse livro é feito de recolhimentos e principalmente de conteúdos que não estão nos outros livros. Aqui você encontrará vestígios dos processos, abandonos de caminhos, materiais que originaram as pesquisas.

A cada dupla de trabalho (designer/autor) foi pedido um texto que falasse sobre seu próprio livro e seu processo. Não existe uma ordem específica de leitura, podendo ser remontado à vontade. A forma de encadernação foi escolhida para proporcionar uma visualização planificada, uma desmontagem do livro para ser inserido, comparado, visualizado com seus objetos relacionados – os livros “A125”, “Caderno de observações ou Coreografias do cotidiano” e “Cidade-andaime: estruturas transitórias na cidade contemporânea”.

A 125

O livro de Juliana Borzino, Juliana Frontin (autoras) e Miguel Nóbrega (designer) foi gerado a partir de uma coleção de fotos recolhidas em feiras ou achadas abandonadas em diversos locais da cidade. Sem unidade temática ou de tempo, o que as une como conjunto foi seu processo aleatório de coleta. Interessados na materialidade frágil e no caráter de degradação das imagens, o trio se dedicou à explorar as texturas das fotos mas também de seus versos, repletos de resquícios de afetos. A transformação das fotos é o mote do trabalho e o projeto desse livro é descobrir como demonstrá-la através dos processo de impressão.

Um livro que foi sendo construído por seu próprio processo e incorporando as características visuais das técnicas empregadas, todas muito manuais: as sujeiras trazidas pela reprodução em fotocópia, os relevos formados pela transferência da tinta

no papel através da fricção com solvente, a marcação do papel com carimbos e a datilografia da máquina de escrever. No momento de formular a reprodução para 125 cópias, escolheram um processo que também incorpora resquícios de tinta: a impressão com a máquina duplicadora risograph.

Para somar às colagens de restos de memórias, criaram sobreposições de desenhos geométricos feitos em papel vegetal e recolheram frases de fontes diversas, que traziam mais sentidos para as imagens. A encadernação com cola, frágil, sugere o despençar das folhas com o uso. Produzirão eles rastros de memórias para voltar para a rua e se desfazerem com a ajuda do tempo?

CADERNO DE OBSERVAÇÕES OU COREOGRAFIAS DO COTIDIANO

A arquiteta Emika Takaki (autora) pesquisou em sua tese de doutorado a movimentação corporal e interações espaciais entre pessoas que trafegam pelo centro do Rio de Janeiro. Junto com Tania Grillo (designer), formulou maneiras de utilizar conteúdos da pesquisa explorando principalmente dois aspectos: a movimentação corporal do leitor no espaço ao ler esse livro, sugerindo uma coreografia através de um mapa de ações para conscientização do espaço e dos fluxos na cidade; e a incorporação das noções de aleatoriedade, deriva e *flaneur*, montando um livro sem ordem específica de leitura.

Feito de fragmentos, tanto da tese da autora quanto de conteúdos não aproveitados dentro dela, procurou incorporar o manuseio como performance. Mas para essa coreografia sugerida pelas instruções (ora objetivas ora poéticas) virar performance, é necessária uma conscientização do leitor-ator de como ele observa e como ele será observado. Foram produzidas novas sequências de observações de corpos em movimentos na Cinelândia e na Praça Tiradentes, somadas as observações nas ruas Sete de setembro, Avenida Chile e Avenida Rio Branco feitas para a tese. A idéia do mapa surgiu a partir do encontro e foi criado durante o processo de elaboração do livro.

A encadernação utilizada permite que imagens e mapas se completem quando dois cadernos diferentes do livro são abertos simultaneamente pelo leitor, ampliando além do formato do livro, o gestual.

CIDADE-ANDAIME: ESTRUTURAS TRANSITÓRIAS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

A mudança de status do andaime de escora (coadjuvante) passando por simbiótico até virar protagonista, como estrutura arquitetônica, é o assunto da pesquisa do arquiteto Pedro Évora. O maior desafio desse livro foi editar a quantidade de texto da pesquisa original para uma publicação que não podia exceder o número de 90 páginas. Como agrupar seu conteúdo também foi uma questão editorial, já que era formado por variados tipos de pesquisa: uma análise histórica, uma sistematização de estruturas arquitetônicas temporárias, uma proposta projetual de intervenção – a cidade andaime – e uma coleção de imagens de andaimes.

O uso da dobra francesa de papel e a manipulação pelo leitor para revelar e esconder os conteúdos fragmentados do livro foram sugestão desde a primeira versão do projeto. A impressão em formato A3, no princípio, sugeria um desdobramento espacial que também poderia virar uma exposição e um *skyline* de andaimes. Essa versão não se mostrou economicamente viável mas a encadernação e o modo de dobrar se mantiveram.

A transitoriedade da função do andaime é transferida para a encadernação, estrutura física do livro, que pode ser removida e recolocada. O livro pode ser lido da forma em que foi dado mas também pode se desmoronar ou revelar uma segunda narrativa através da mudança de lado das peças da encadernação, que envolve a troca também de direção de leitura, sendo necessário virá-lo de cabeça para baixo. Os registros de andaime, de fontes variadas e muitas vezes com baixa resolução de imagem, ganharam uma nova modularidade de representação, através de retículas, ora lineares ora quadriculares.

Esse livros além de pesquisas de valor artístico e intelectual, ficarão como registro de um processo de encontro e convívio de pessoas que escolheram trabalhar em conjunto. A Editora Temporária faz livros para juntar pessoas e através dos livros, formular poéticas que se exprimem de forma material.

A-125

Juliana Borzino, Juliana Frontin e Miguel Nóbrega

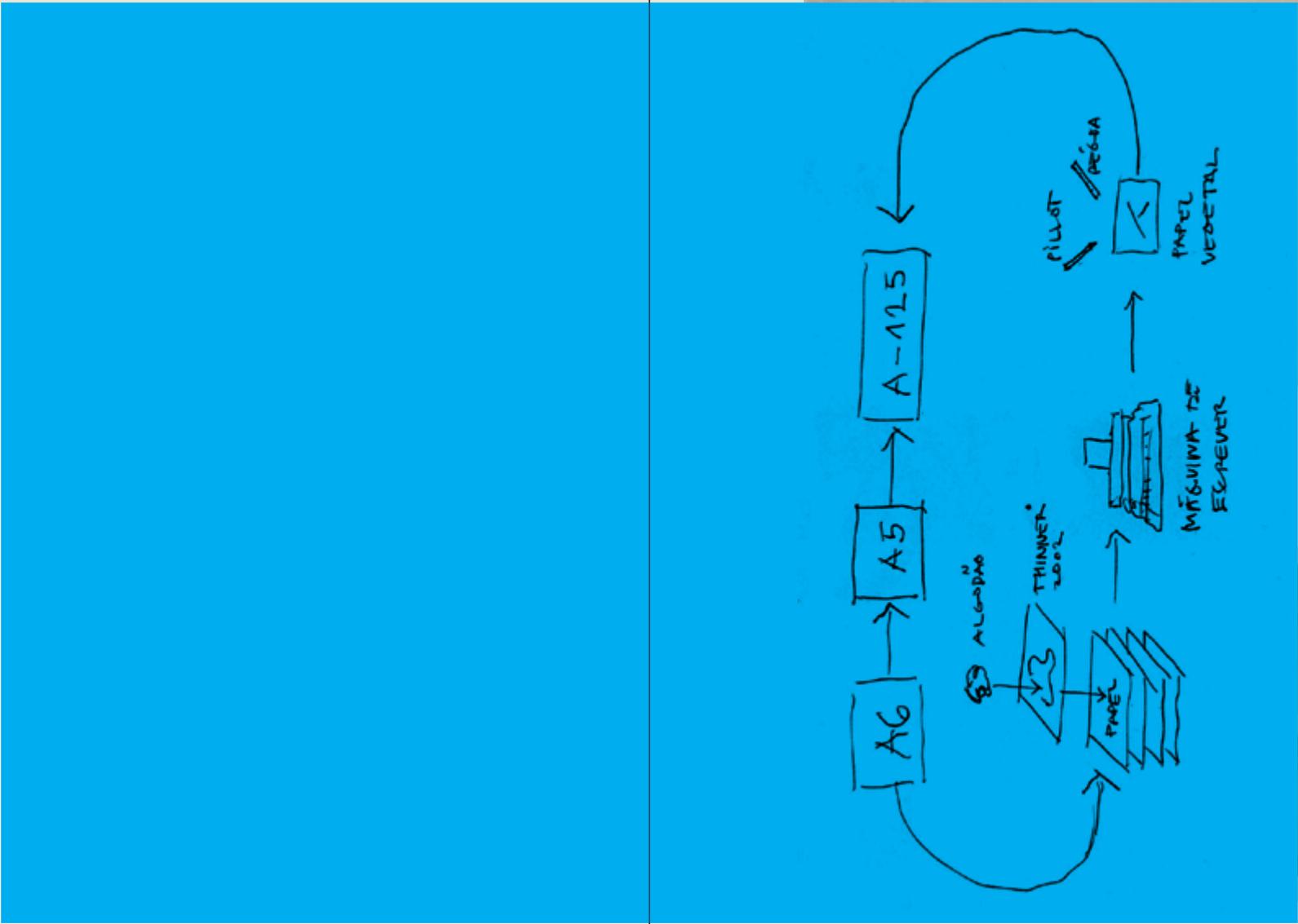
A partir de fotografias encontradas em locais variados, foram feitas cópias, transferências e alterações que quase-destruíram rastros dessas memórias; transformando elas em outras.

anotar-ações //

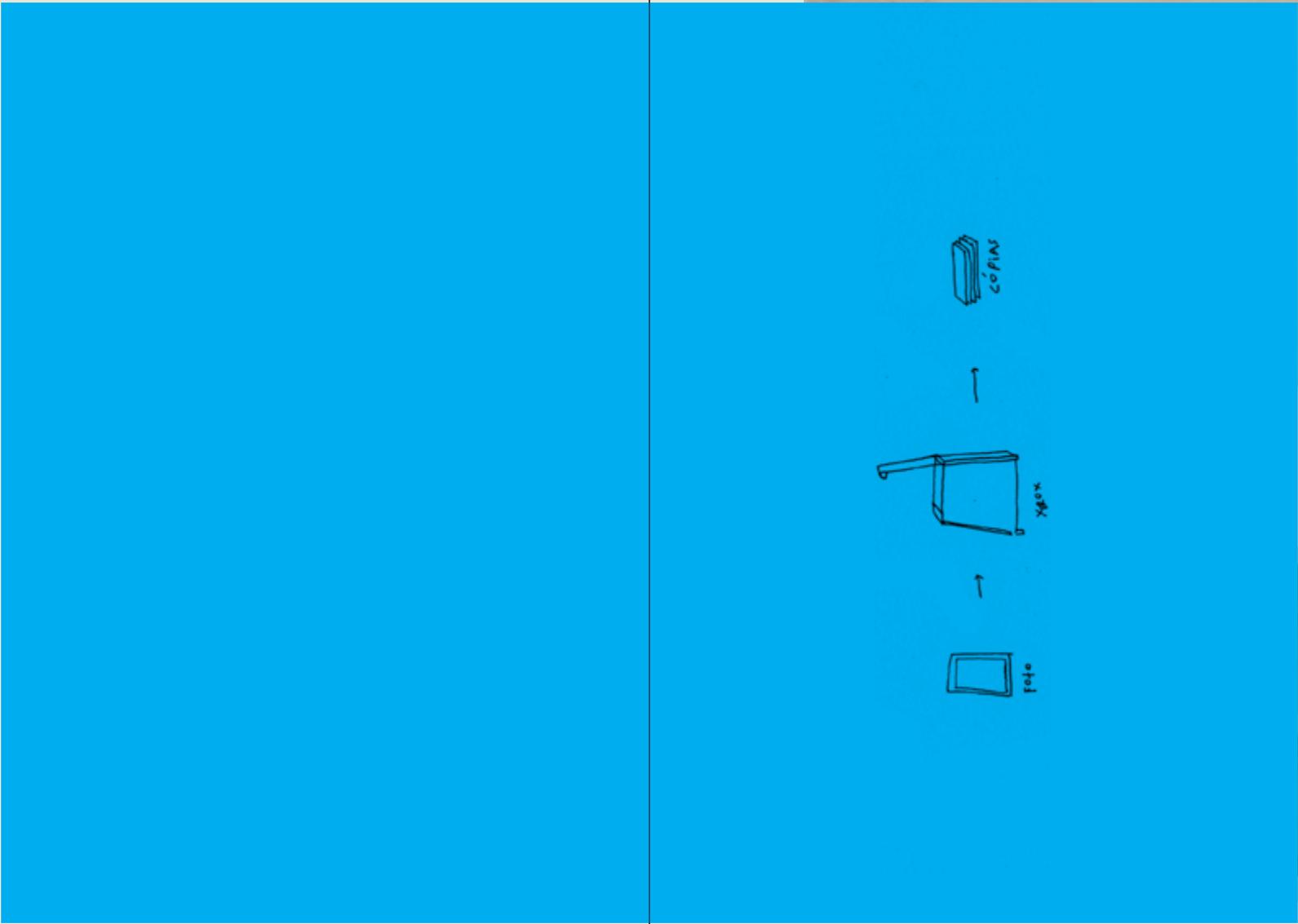
A-125/ praça tira-dentes/ cópias/ abril-maio/ A6/
vir pra cá/ 16h30/ cópias/ fazer/ eliminar testes/
fazer mais/ pensar junto/ nº 48/ randômico ou
aleatório/ cópias/ quase-destruíram-rastros/
olodum/ maracatu/ fazer mais testes/ boneca per-
feita/ segundo andar/ 11h/ fotos da erika/ discos
do wilson/ camisa com bolsinho/ 572 ou 178/
cópias/ telefone móvel de fita k7/ régua-comprida/
thinner 2002/ xerox/ caixa de papelão c9120/
reuniões com mesa de reunião e café/ algodão
hidrófilo APOLO, a sua marca de confiança/
armário cinza/ formato A5/ 10 de maio de 2013.

“Inventar o livro antes do texto. Inventar o texto
para caber no livro. O livro é anterior. O prazer é
anterior, boboca”

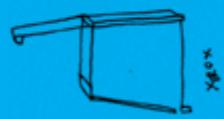
Ana Cristina Cesar



A125: fotos coletadas que serviram de base para as experiências com fotocópia e thinner



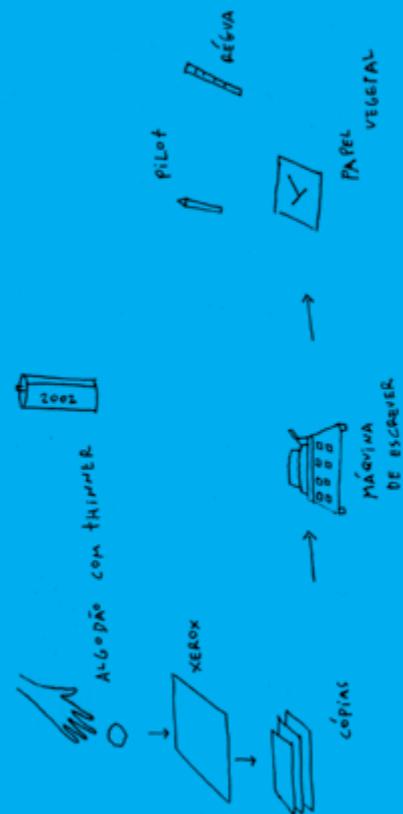
COPIAS



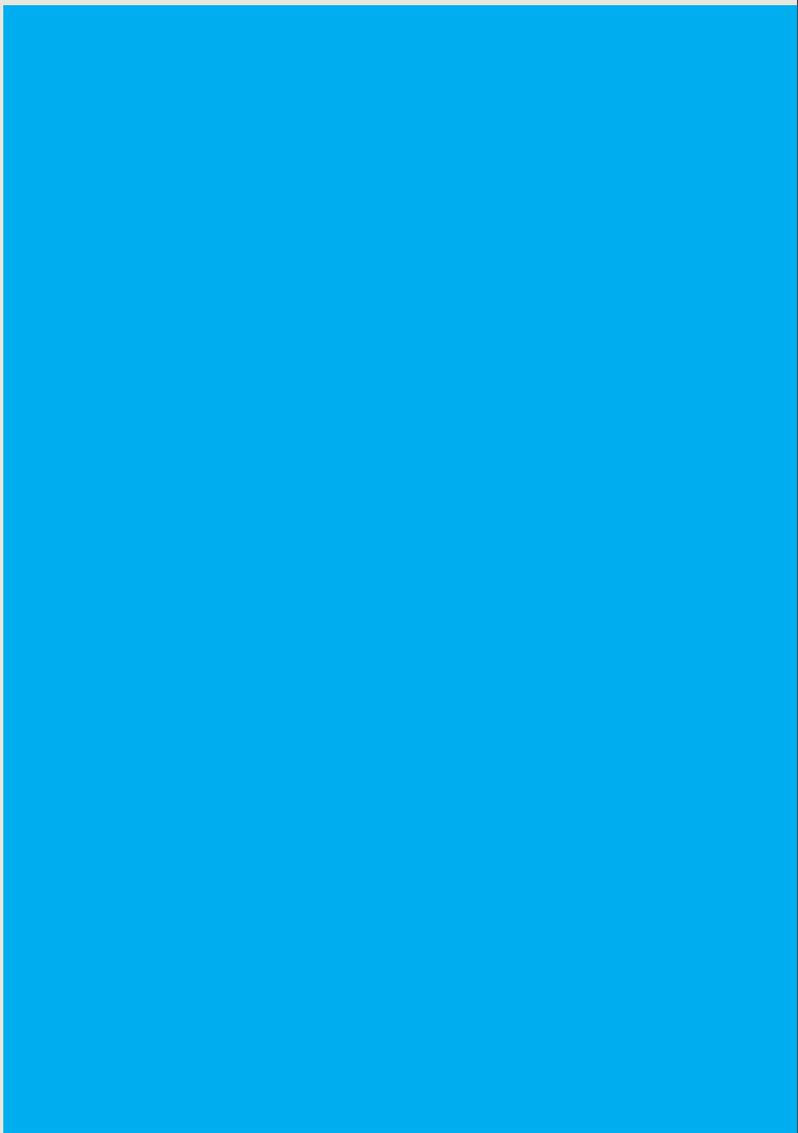
Foto



A125: fotos coletadas que serviram de base para as experiências com fotocópia e thinner



A125: fotos coletadas que serviram de base para as experiências com fotocópia e thinner



A125: fotos coletadas que serviram de base para as experiências com fotocópia e thinner



























La Chullva April 1963

KODAK SAFETY FILM

PRINT

MADE BY KODAK LTD. APRIIL 1963

KODACOLOR PRINT

1 Guano
1/2 Elvina } $\frac{1+1}{2} = 1+1 = 2$
1/2 Elbe }
by 100

Brigitte und ich
im St. Peter. In
einem kleinen
Wald. Elbe
1963

your love

Kodak 1963

CADERNOS DE OBSERVAÇÕES OU
COREOGRAFIAS DO COTIDIANO
Emika Takaki e Tania Grillo

Caminhar

Nosso, livro começou assim: em movimento. A seleção do material a ser desenvolvido levou em consideração os fragmentos da tese de doutorado da autora e seus vídeos de observação do movimento das pessoas na cidade. Nas primeiras reuniões delimitamos o tema e escolhemos os materiais.

A primeira escolha foi usar o que não havia sido usado na tese, a sobra e alguma poesia que não cabia naquele trabalho acadêmico.

Olhar

Partimos dos seguintes aspectos: 1. revelar o tema principal – movimento corporal na cidade; 2. Observar. Sugerir caminhos a partir de estímulos ou chamar atenção do leitor para o que cerca seu corpo no ambiente urbano. Propor um Mapa/ Instruções para caminhar na cidade, criar um guia para se perder nela e 3. Ao observar, ser observado. Proporcionar uma leitura, um caminhar, quase performático. Essas três questões foram fundamentais para o desenvolvimento do livro.



Pausa

Pensamos em fragmentar o trabalho em três “livros” cujo objetivo seria demonstrar na escala do papel a relação entre corpo e a cidade. O livro 1, um grande mapa, faria o leitor/usuário interagir com o livro e gerar/criar movimentos durante a leitura. O livro 2 seria médio, para os textos e ampliações dos corpos observados. O livro 3, pequeno, mostraria o corpo na cidade.

No entanto, lidamos com alguns imprevistos como: limite do papel (o tamanho máximo da impressora era A3) e usabilidade do livro: como seria o uso do livro nas ruas? Como seguir um mapa com dois livros soltos a tira-colo?

Procuramos responder as seguintes perguntas:

- 1) Como aproveitar o tamanho do papel A3 ao máximo?
- 2) Como melhorar a usabilidade do livro?



Giro / mudança de direção

Os três livros tornaram-se um.

A encadernação busca sugerir uma leitura sem início fixo, nem fim certo.

A organização do texto busca se aproximar conceitualmente da poética do trabalho: caminhar a deriva, aleatoriamente, sem um objetivo além do próprio caminhar e observar a cidade.

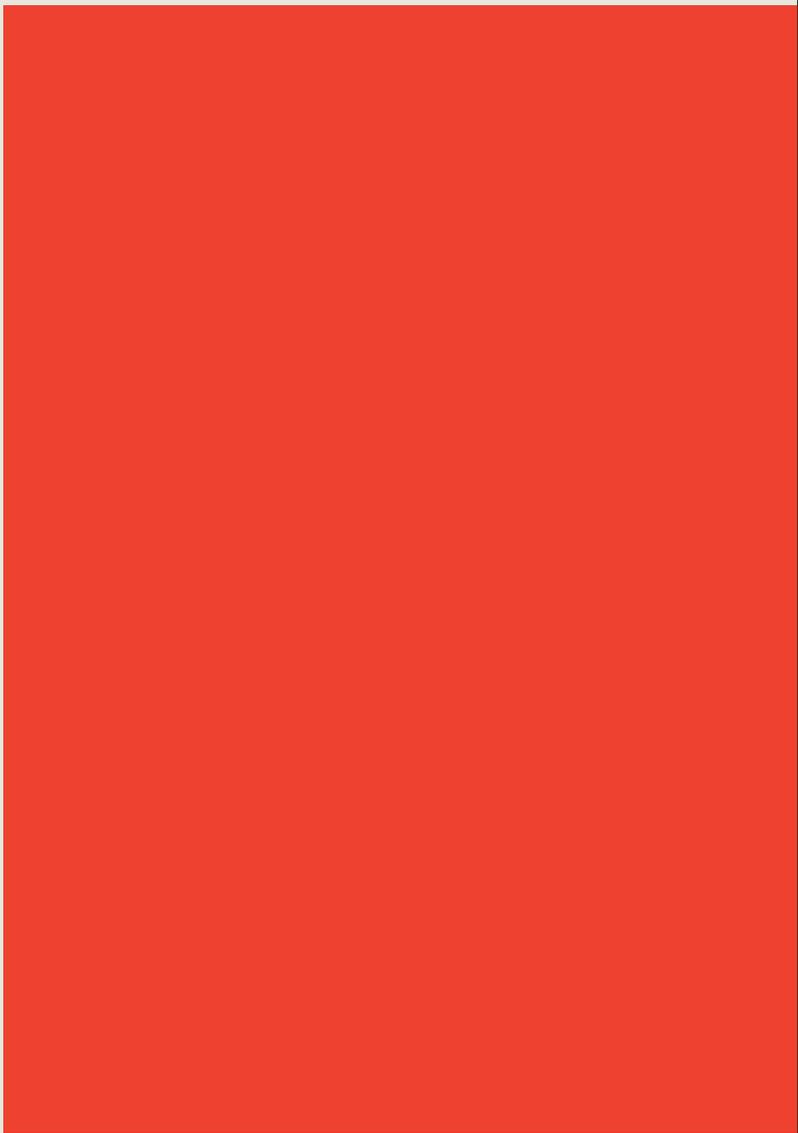
Mapas, textos e imagens se intercalam, conversam, se interrompem.... e o leitor escolhe por onde continuar.

Continuar Caminhando

Para melhor indicar um caminho, os textos seguem diferentes orientações e layouts de acordo com a sua função. Esperamos que o leitor busque explorar as possibilidades do livro como um jogo: suas aberturas, as combinações de páginas, as instruções iniciais.

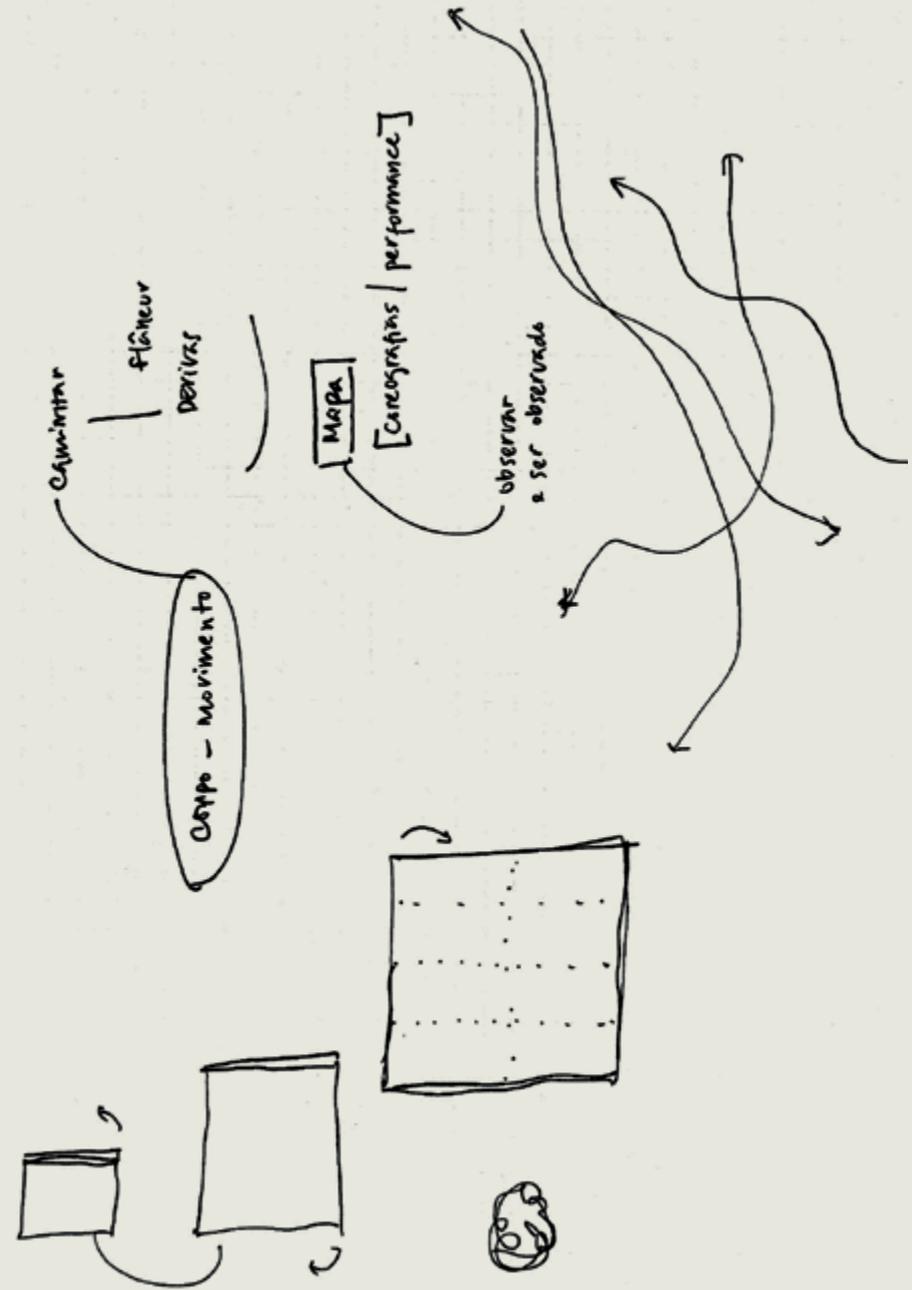
Faz parte do jogo ser observado no ambiente urbano, sentir-se vulnerável, deixar-se perder para achar coisas que antes talvez estivessem ocultas no caminhar cotidiano, inconsciente e coreográfico.

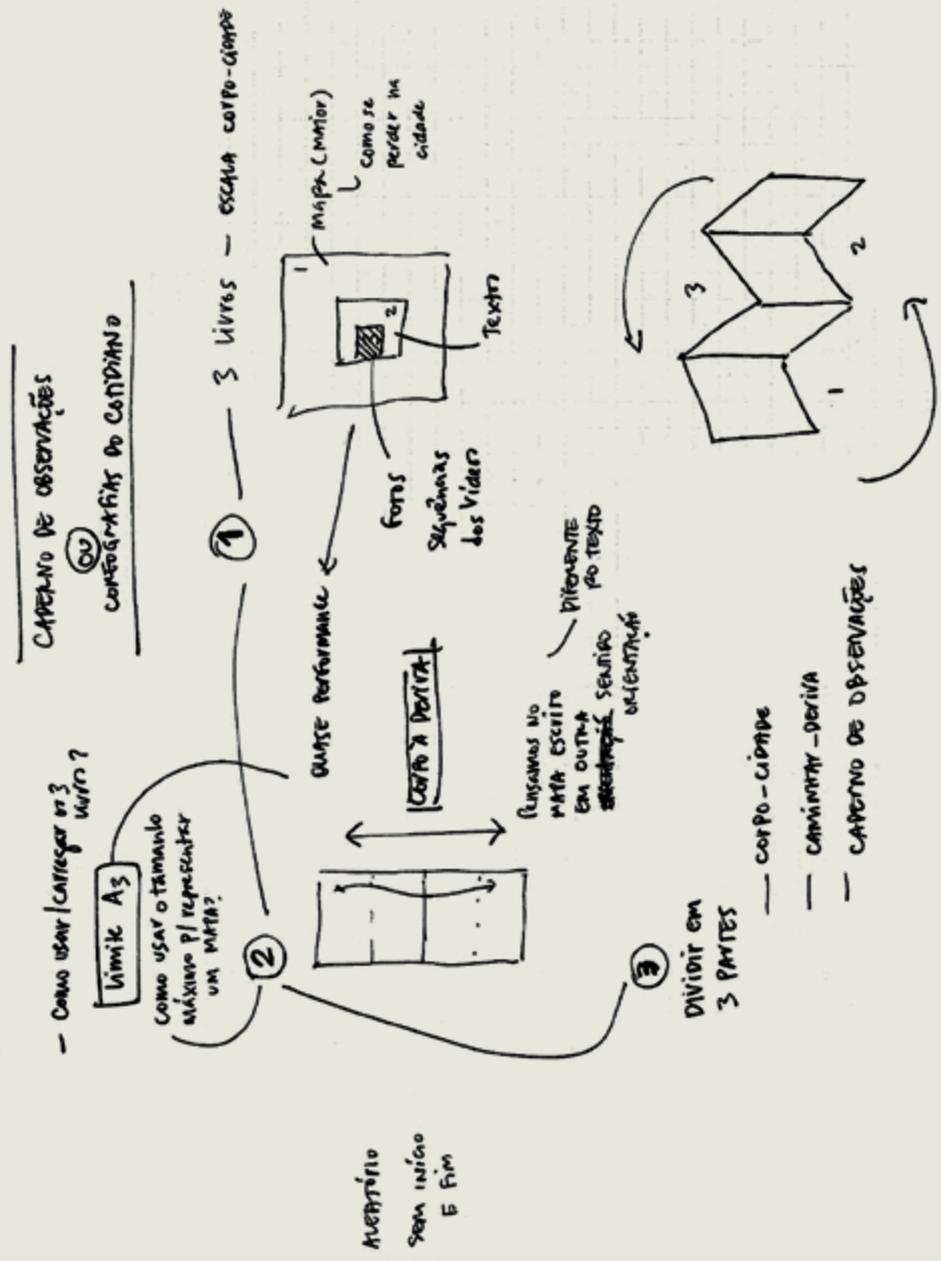




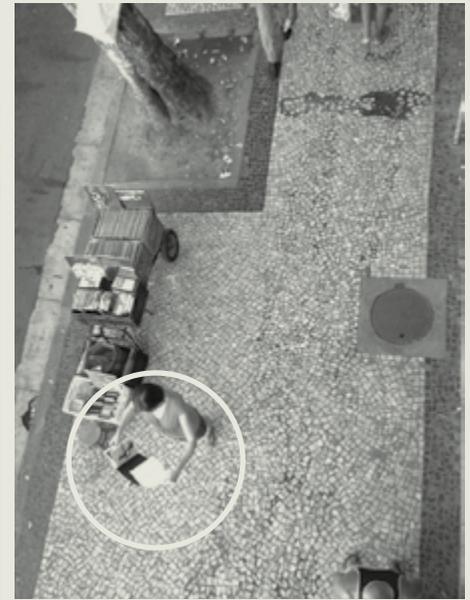
Cadernos de observações: registro de movimentação na Praça Tiradentes.











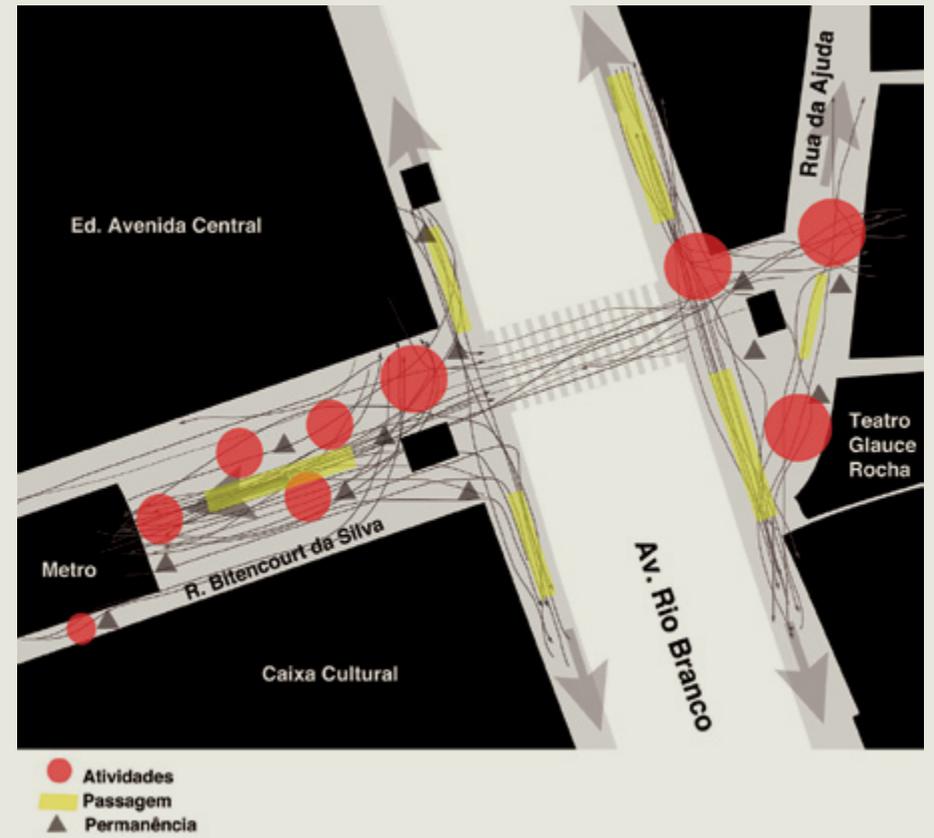


Cruzamento da Av. Rio Branco
com Sete de Setembro



Av. Rio Branco próximo a entrada
da estação do metrô Carioca





0. INTRO

1. CIDADE ANDAIME

6 P

(9-47)

CIDADE ANDAIME (10-27) → 17 P

ARQUITETURA E ESCOLAS (27-45) → 20 P

- 102)

→ 17 P

→ 6 P

→ 5 P

→ 10 P

→ 2 P

...; PONTES...

) → 4 P

ESCOLAS (ESCOLAS)

PATRIMÔNIO
ANTAGONISTAS

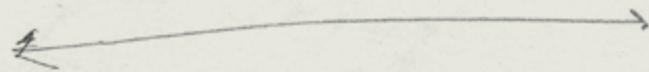
MEBA SHOWS ::
UMAS
A (PONTES...)

UM LIVRO-ANDAIME

Luiz Arbex e Pedro Évora

Qualquer projeto se desenvolve em circunstâncias específicas que, em conjunção aos propósitos dos seus autores, conformam o resultado obtido quando o prazo termina. Trabalhos experimentais, como os livros produzidos pela Editora Temporária, também são projetados sob restrições análogas, mas uma diferença importante está nas características daquilo que é conseguido quando o tempo se esgota. Não um produto pronto para o consumo, regidos pelas demandas do contratante, do mercado e pelas especificidades do usuário. E também não se trata de um experimento acadêmico, com seus protocolos específicos de validação. Ainda, uma outra diferença está no ânimo dos participantes desta Editora, cujos esforços se coadunam em investigações do que seria esta situação peculiar que é a realização de algo como um "projeto experimental."

Tendo o livro como objeto dessa experimentação, ocorrem considerações sobre o estatuto do livro em meio às inovações digitais, o questionamento dos hábitos de leitura tradicionais, a aderência entre formato e tema, analogias entre os componentes do livro e elementos do texto etc. No caso do texto "Cidade-andaime: estruturas transitórias



0. INTRO

1. CIDADE ANDAIME

6 P

(9-47)

CIDADE ANDAIME (10-27) → 17 P

ARQUITETURA E ESCOLAS (27-45) → 20 P

- 102)

→ 17 P

→ 6 P

→ 5 P

→ 10 P

→ 2 P

TECO; PONTES...

) → 4 P

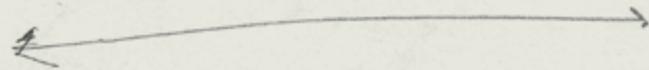
na cidade contemporânea”, de Pedro Évora, a conjugação entre a característica da transitoriedade que norteou a pesquisa e a situação temporária da editora que a publica pareciam apontar para um livro que, em si mesmo, sugerisse esta tensão entre permanência e transitoriedade. Livros, como prédios, são por tradição e necessidade objetos destinados à permanência. Compostos de cadernos, costurados, grampeados, colados, encadernados, reunidos sob uma capa. Contêm elementos pré e pós-textuais direcionando de modo inequívoco a leitura. Por oposição, buscou-se uma alternativa que, remetendo ao elemento industrial e conectivo que é o andaime, resultasse em uma encadernação provisória que, sob a responsabilidade do leitor, pudesse se desmontar, se dispersar e, ainda, um conjunto de volumes sem uma ordem necessária entre eles.

Este recurso, associado à dobra francesa, possibilitou a existência de outro nível de fruição, acontecendo como avesso da leitura do texto que deu origem ao livro, um pouco como os andaimes acontecem como o avesso dos prédios que ajudam a erguer. Este segundo discurso (que se torna o primeiro quando os grampos são mudados de lugar) é sobretudo imagético e uma tentativa de estabelecer uma analogia com a tríplice tipologia proposta pela pesquisa do autor, evidenciando

OS (ESCOLAS)

PATRIMÔNIO
ANTAGONISTAS

MEBA SHOWS ::
UMAS
A (PONTES...)



0. INTRO

1. CIDADE ANDAIME

6 P

(9-47)

CIDADE ANDAIME (10-27) → 17 P

ARQUITETURA E ESCALAS (27-45) → 20 P

- 102)

→ 17 P

→ 6 P

→ 5 P

→ 10 P

→ 2 P

TECO; PUNTEIRAS

) → 4 P

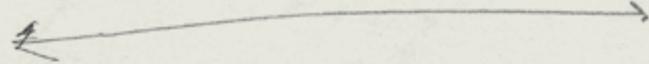
ES (ESCALAS)

PATRIMÔNIO
ANTAGONISTAS

MEBA SHOWS ::
UMAS
A (PONTES...)

o elemento construtivo da própria imagem pela escala em que ela aparece. Assim, se há os andaimes que precedem a construção escorando-a, existe a retícula da imagem que estrutura a imagem impressa, constituída de átomos de forma. Se há o andaime simbiote, que se agrega de tal modo e por tanto tempo à respectiva construção, vemos uma imagem reticulada que mistura estrutura e significado. E se existe o momento em que os andaimes se transformam na própria arquitetura, surge a imagem-síntese formada a partir dos seus componentes estruturais.

Uma cidade-andaime, uma imagem-andaime sugeriram fortemente um experimento com um livro-andaime. Mas nesse caso, além das características formais, a acepção para andaime pode ser entendida como o conceito daquilo que dá início a um processo de transição entre um patamar estabelecido e outro que se quer alcançar. Assim, um livro-andaime resume as características experimentais envolvidas na proposta de uma editora temporária: erguer um mirante para outros pontos, não necessariamente acima ou abaixo dos existentes, mas algo diferente deles. Um patamar, quase sempre incompleto, que pode ser expandido, desmontado, remontado, refeito de outro modo, mas que por um momento se soma à paisagem, sugerindo uma outra forma de observá-la.



0. INTRO 6 P

1. CIDADE ANDAIME (9-47)

CIDADE RESERVA (10-27) → 17 P

ARQUITETURA 1ª ESCOLA (28-46) → 20 P

2. ARQUITETURAS TRANSITÓRIAS (48-102)

ANÁLISE HISTÓRICA (49-66) → 17 P

~~SISTEMAS~~ TRANSITÓRIOS (67-72) → 6 P

5/6 PROJETOS - ANÁLISE TIPOS → 5 P

1 * 25 EXEMPLOS → 10 P

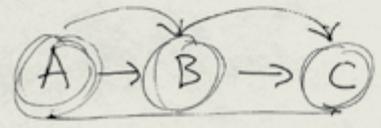
* (QUANDO COMPARATIVO) → 2 P

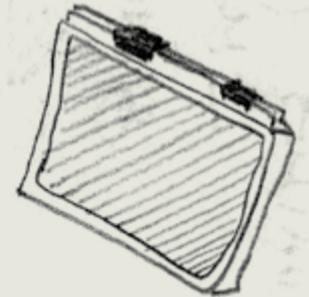
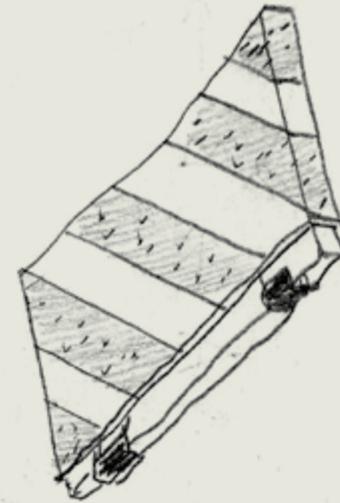
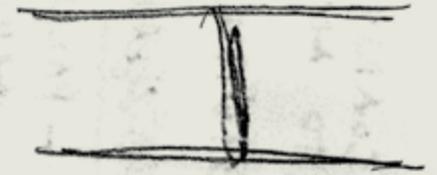
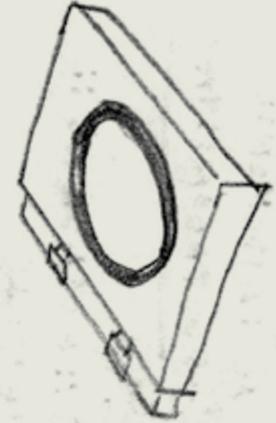
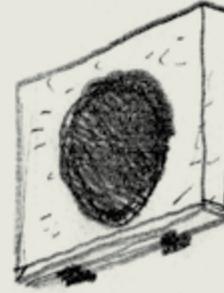
→ 3- PROJETO: MEMÓRIA (DIAGNÓSTICO; PERMISSAS)

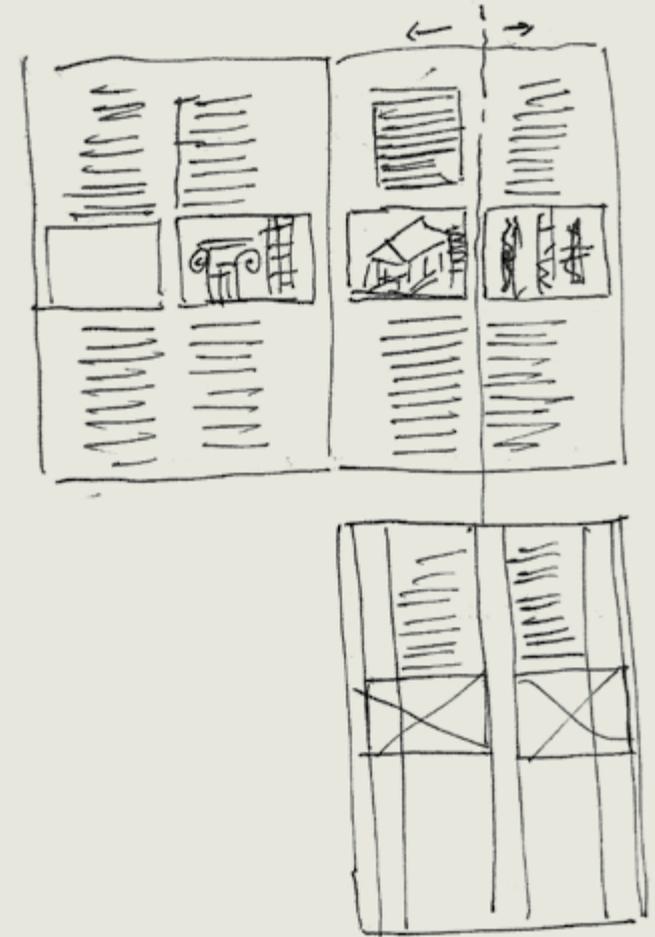
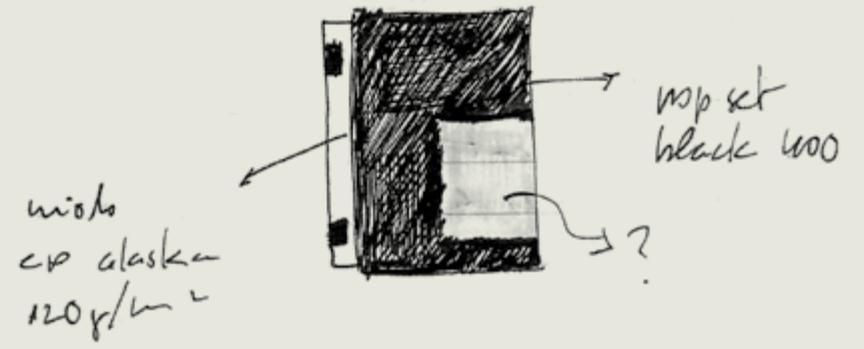
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS (PREFÁCIO) → 4 P

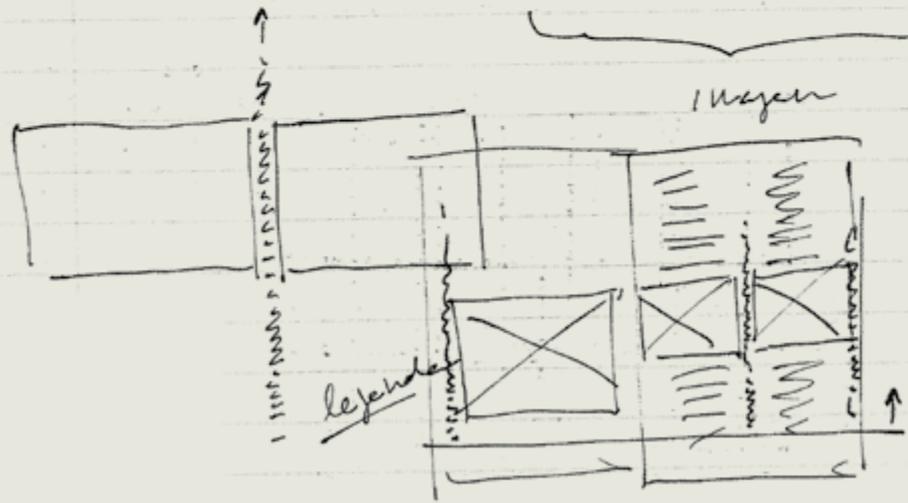
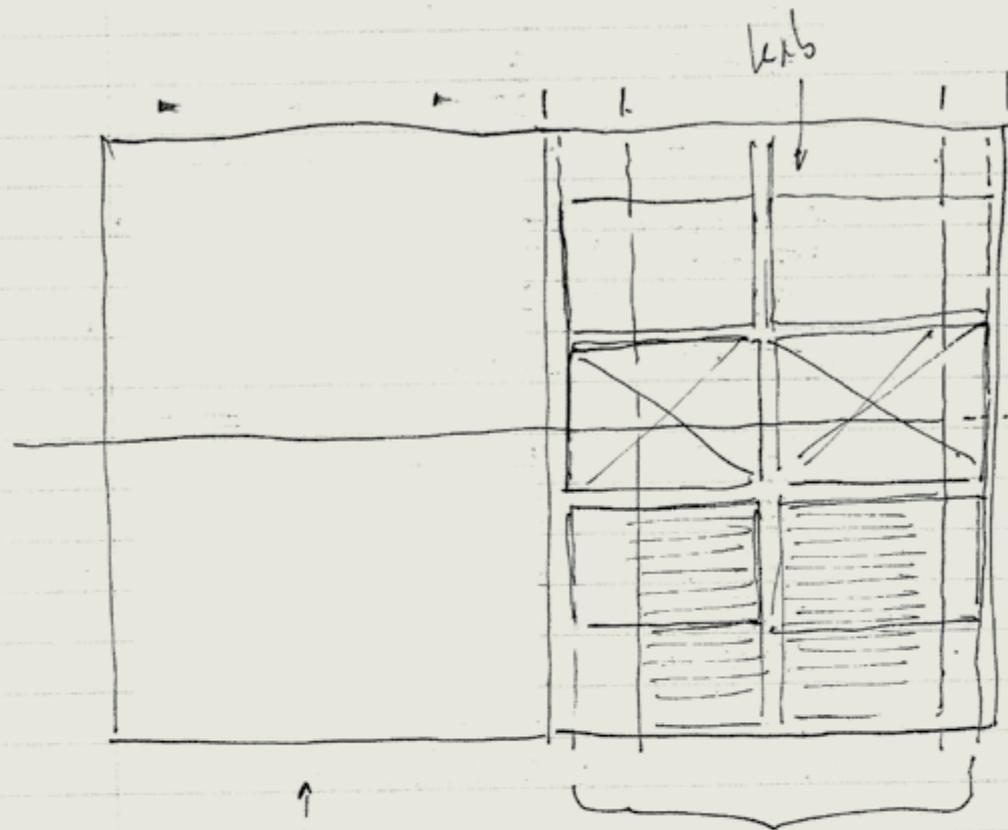
LAGOOTS

- ANDAIMES
- Ⓐ COADJUVANTES (ESCOLAS)
 - MUITO ANTIGOS
 - Ⓓ SIMBIÓTICOS AO PATRIMÔNIO
 - ~~PROTAGONISTAS~~ Ⓒ PROTAGONISTAS
 - PALCOS :: MEBA SHOWS ::
 - ARQUITETURAS
 - EMERGÊNCIA (PONTES...)

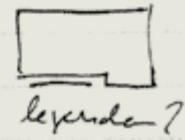
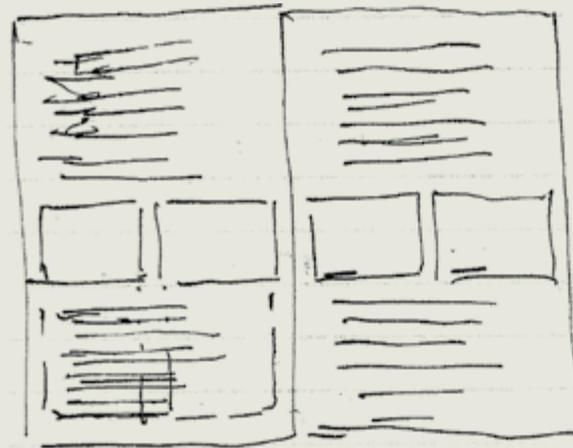








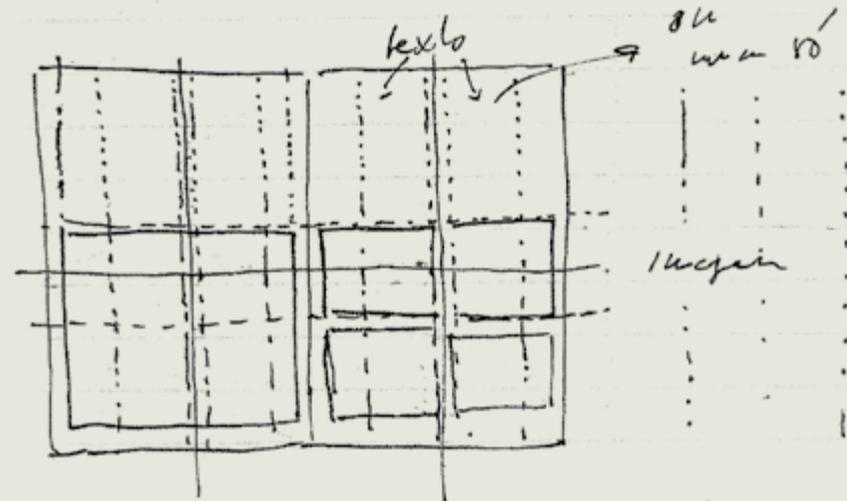
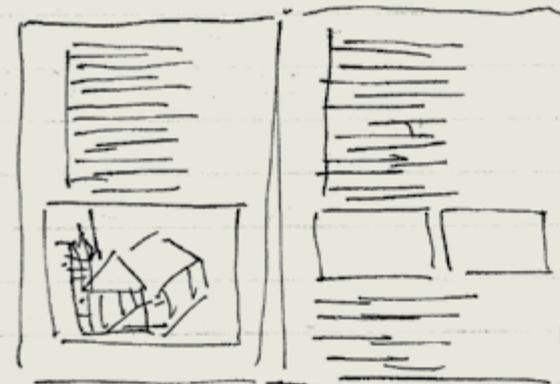
Cidade andaime: desenhos esquemáticos antes da diagramação



legenda?



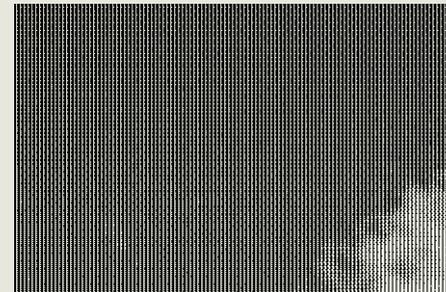
etel
kxlo?



Cidade andaime: desenhos esquemáticos antes da diagramação



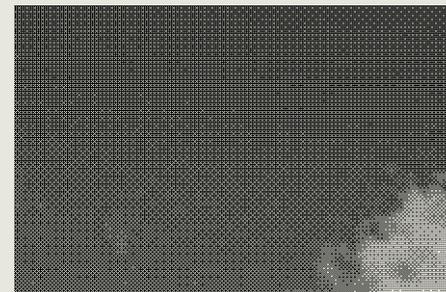
imagem original



200dpi/ 50lpi



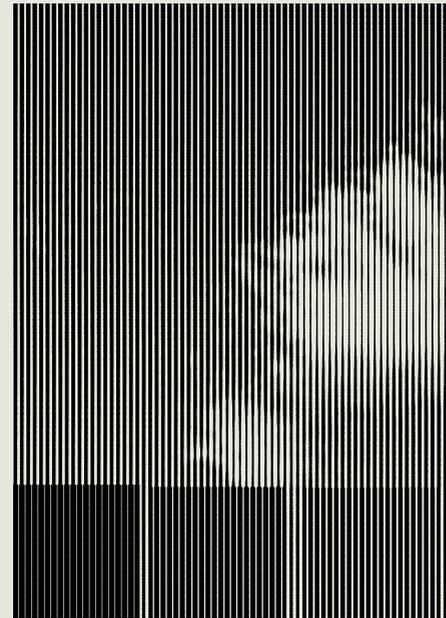
200dpi/ 100lpi



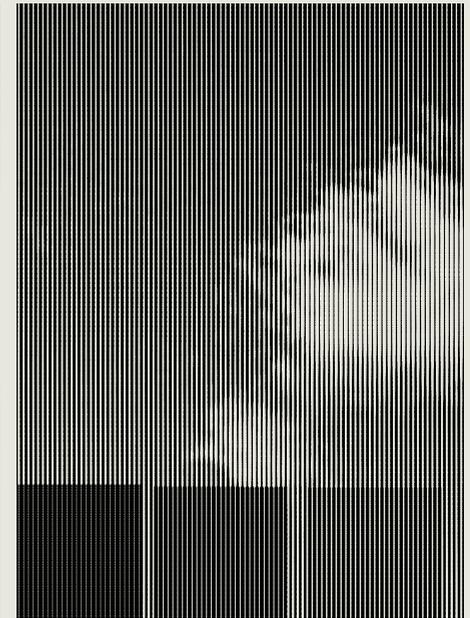
200dpi/ 200lpi



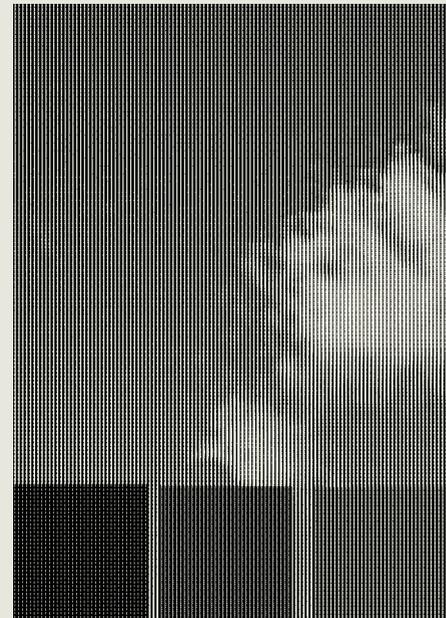
200dpi/ 800lpi



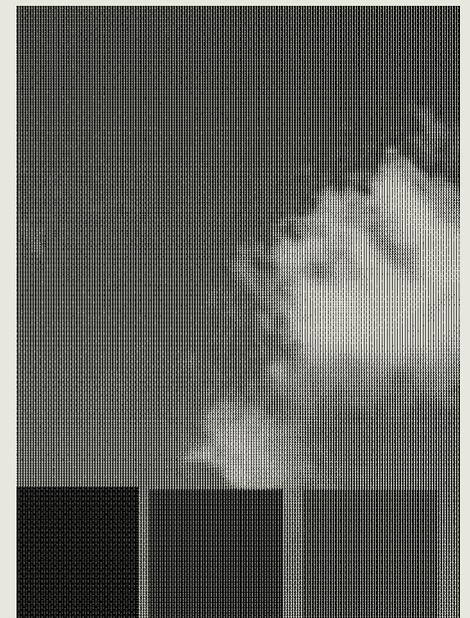
600dpi/ 30lpi



600dpi/ 40lpi



300dpi/ 50lpi



300dpi/ 75lpi

A ARQUITETURA SE ESCORA

Essa estrutura dos deslocamentos de circulação, somada à intensidade das fluxos urbanos, já nos mostra indícios de um problema futuro a partir do aumento excessivo de espaços para observar os redes, as vias e, principalmente, a quantidade crescente de pessoas em busca de consumo. Isso é uma das bases da crise do espaço público na cidade contemporânea. A respeito disso e de outros em meio a esta condição, Paul Virilio afirma que a mobilidade extrema cria o intervalo do movimento.

A fuga através da não presença corpórea das circulações e que se traduzem na ausência da informação está baseada em fluxos que não podem ser interrompidos, mas podem ser controlados, é preciso controlar e organizar como a cidade melhor desorganizada e garantir seus fluxos urbanos. A partir de que elementos nos pode ser livre e, ainda, como identificar partes isoladas ou em processo de isolamento na cidade. E, neste caso, como fazer para conectá-las em conjunto de espaço.

SEGUNDA Em terceiro, a adoção de um sistema de mobilidade individual que a horizontalidade dos contextos urbanos, baseada em redes e as rotulações, sua carga de normas e padrões de qualidade e segurança. No mesmo sentido certa desconexão da arquitetura para a mobilidade contemporânea e formas espaciais que se abrem após, localiza os elementos no corpo e a sua escala. (BENEVOLO, 1978).

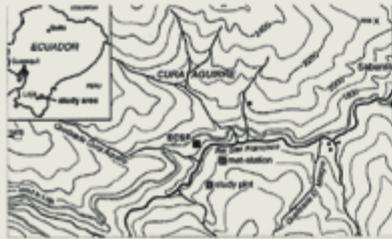
Como nos lembra Milton Santos (1980) há a partir do surgimento das rotulas de fluxos que caracterizam a utilização dos limites. O tempo então passou a ser uma medida igualmente abstrata, dissociada de suas referências ao ambiente ou ao movimento. Daí decorre a referência das redes com

Nessa segunda parte do primeiro capítulo, dedicado ao planejamento sobre os efeitos da sustentabilidade na cidade, foi dialogado principalmente com Deleuze e Guattari, para discutir melhor o conceito "deslocando" da sociedade complexa.

Como visto, a vida urbana não é apenas a formação da cidade, mas também a formação dos grupos humanos da época. No entanto, a formação das cidades, a partir do núcleo de grupos humanos, está relacionada ao lugar que possibilita a implantação dos poderes, sagrados e de outros tipos de dimensões da vida dentro das áreas urbanas modernas. A cidade surge como o lugar de troca, de desenvolvimento e de expansão. Referência especial ao território.

De acordo com Deleuze, a cidade é o resultado de redes, redes de circulações, de fluxos urbanos e cidades e impõe a organização do território. São pontos de encontro em certos tempos que são circuitos, redes, linhas, circuitos que conectam os pontos em sua horizontalidade.

A partir da constituição de grupos no espaço de um ponto urbano, a cidade desenvolve os contornos que a ela se tornam. Desenvolvem-se as suas linhas para se conectar ao território. Portanto, a cidade foi definida através da horizontalidade entre o movimento e a expansão da sua abrangência e, através desses movimentos, a mobilidade urbana se desenvolve no espaço. Porém se tem isso que a função



O urbano é definido a partir do movimento e da expansão da sua abrangência e, através desses movimentos, a mobilidade urbana se desenvolve no espaço. Porém se tem isso que a função



casas na história dos lugares, adaptado através do movimento. Não por acaso são os caminhos, as vias, as ruas que tendem a permanecer quando tudo se movimenta. Vias que conectam os pontos e mantêm a cidade viva.

PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO

Prefeito da Cidade
do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Vice Prefeito
Adilson Nogueira Pires

Secretário Municipal
da Casa Civil
Pedro Paulo Carvalho Teixeira

INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO
DA HUMANIDADE

Presidente do IRPH
Washington Menezes Fajardo

Coordenadora
de Projetos Especiais
Aline Romeu Xavier

Gerente do CCD
Paula de Oliveira Camargo

Assistente
Lucia Helena Torres

EDITORA TEMPORÁRIA:
PROCESSO IMPRESSO

Autoria e design
Clara Meliande

1ª Edição / Rio de Janeiro / 2013

Esse livro foi composto em Museo
Sans 500, desenhada pela Exljbris
Font Foundry. Foi impresso na
máquina laser Ricoh MPC 2051.
Foram utilizados os papéis colorplus
120gr. nas cores grécia, tóquio,
milano e roma.

ISBN 978-85-66825-04-6

EDITORA TEMPORÁRIA

Idealização
Clara Meliande e Tania Grillo

Produção
Elaine Moreira e Maria Inês Vale

A Editora Temporária foi contemplada
com o edital Pró-Design do Instituto
Rio Patrimônio da Humanidade, Pre-
feitura da Cidade do Rio de Janeiro.

PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



Editora temporária: processo impresso